

# **IX Reunião de Antropologia do Mercosul**

**10 a 13 de julho de 2011 - Curitiba, PR**

Grupo de Trabalho: Antropologia do Ciberespaço e no Ciberespaço

**A *Via Crucis* da Etnografia no Virtual: religião e sexualidades em ambientes *online* e *offline***

**Cláudio Leite Leandro**

**Universidade Federal de Santa Catarina**

## Resumo

Há pelo menos três décadas a ocorrência de sociabilidades no ciberespaço tem requerido a ampliação das ferramentas teórico-metodológicas da antropologia a fim de acessar as relações sociais e as expressões culturais manifestas nesse novo *lugar* antropológico. O texto aqui proposto é a tentativa de refletir sobre as dificuldades de pesquisar contiguamente nos ambientes *online* e *offline*. A partir da etnografia de um “ministério” religioso que procura “recuperar” sujeitos “viciados” em pornografia, propõe-se pensar as interfaces da religião, das sexualidades e da *Ciberantropologia* com o objetivo de debater os aspectos que emergiram na pesquisa: a inserção em campo, a dificuldade de interlocução com os pesquisados ou ausência dela, as negociações no campo, o silêncio dos pesquisados, a mudança repentina no tema de pesquisa após a inserção no ambiente *offline*..

Palavras chave: etnografia, *Ciberantropologia*, religião, sexualidades

## INTRODUÇÃO

Este *paper* é resultado de pesquisa de mestrado em Antropologia Social. A questão central aqui é discutir a trajetória etnográfica do antropólogo ao perpassar contiguamente duas dimensões da pesquisa etnográfica: o *online* e o *offline*.

O objetivo é pensar essa trajetória tendo como subsídio a emergência das tecnologias da informação e comunicação (TIC's) no campo religioso. Assim, além de pensar sobre questões as metodologias utilizadas no campo do ciberespaço investe-se também na discussão do papel das tecnologias, como a Internet, no contexto da interface entre a pornografia a religião.

Abordarei este tema numa transversalidade com os estudos de gênero, os estudos sobre o corpo e a cibercultura, tomando como base a etnografia de um grupo religioso cristão chamado Sexxxchurch. O “ministério<sup>1</sup>” Sexxxchurch é um grupo religioso existente há cerca de seis anos no Brasil e que se caracteriza fundamentalmente pelo objetivo de “recuperar” pessoas viciadas em pornografia. Para tanto se utilizam eminentemente de ferramentas virtuais em contiguidade com atividades, eventos e rituais fora do mundo.

Nesse debate é importante considerar que a pornografia, ou o que se convencionou chamar assim, teve seu início no século XV como um tipo de escrita literária que ocupava um lugar marginal na sociedade. Tratava-se de uma escrita que tinha no obsceno sua forma e constituição (Moraes, 2008). No desenrolar dos séculos, a economia capitalista fomentou a reprodução do pornô ampliando sua forma de veiculação para além da escrita, inserindo nesse mercado o desenho, a fotografia, as revistas impressas, os filmes e os sites pornô na Internet, o que transformou a pornografia em uma extensa e complexa rede do sexo (Díaz-Benítez, 2010).

Parto do pressuposto que a pornografia é um dispositivo da sexualidade (Foucault, 1986) que tem uma força criadora de desejo que leva à subversão

---

<sup>1</sup> Ministério é um grupo de religiosos que se une em prol de uma causa segmentar na igreja, ou seja, elegem um tema, uma demanda e militam a partir dela.

de normas em um contexto moralista. E no contexto do grupo estudado a pornografia será alvo de moralização e controle a partir de ferramentas tecnológicas que visam disciplinar, orientar, gerir e controlar saberes e corpos. Desse modo, tecnologias imagéticas e audiovisuais, por exemplo, vão ser ferramentas que conduzem a uma problematização da pornografia. Portanto, a proposta aqui é discutir as razões que a tornam transgressora na perspectiva religiosa, na tentativa de perceber o modo como se dá a mediação entre humanos e máquinas num contexto religioso contemporâneo.

## OBJETO DA PESQUISA

### SEXXXCHURCH: A 'IGREJA' DO SEXO

Ao olhar rápida e desatentamente o site [sexxxchurch.com](http://www.sexxxchurch.com)<sup>2</sup> imagina-se tratar de um site em que “o sexo não é um problema”. O slogan disposto no alto da página destaca: “*Sexxxchurch - um site cristão pornô*”. O uso de termos como “pornix”, “pornô conversação” e “um site cristão gozadinho”, além de imagens que lembram relações sexuais, talvez incitem a pensar que nesse lugar há uma liberalidade sexual. Porém, basta ler alguns artigos e ver alguns vídeos para perceber que o discurso veiculado no site tem um teor de ensinamento, de disciplinamento sobre aspectos ligados ao corpo e a práticas sexuais:

(...) [A Sexxxchurch] foi gerada para trazer consciência, abertura, responsabilidade e recuperação para a igreja, a sociedade e os indivíduos que tenham problemas com a pornografia, além de começar a dar ou buscar soluções, por meios criativos e não condenatórios, mostrando as conseqüências da pornografia e do sexo fora do casamento<sup>3</sup>.

Segundo o *site* brasileiro, a idéia de criar um *site* religioso com conteúdo sobre sexo e que tratasse questões de sexualidade de forma “criativa” e “não

---

<sup>2</sup> <<http://www.sexxxchurch.com>>

<sup>3</sup> <<http://sexxxchurch.com/home/quem-somos/>>. Acesso em: 29/06/10.

condenatória” foi capturada dos EUA, de um ministério religioso chamado XXXchurch, com *locus* num *site* criado pelos pastores estadunidenses Graig Gross e Mike Foster. A idéia foi trazida para o Brasil por João Mossadihj, o Jota, responsável pela idealização de um *site* semelhante ao da XXXchurch, a partir de seu contato com a igreja evangélica “Projeto 242”<sup>4</sup>, por volta de 2008, em São Paulo (Baggio, 2008). Este *site*, no Brasil, foi chamado de Sexxxchurch. Apesar de a proposta ser semelhante, atributos específicos foram dados ao gosto local. Ao que parece, os conteúdos do *site* foram construídos de maneira a se alocar às necessidades dos sujeitos religiosos brasileiros. A exemplo da XXXchurch, a Sexxxchurch objetiva “recuperar” pessoas que consomem pornografia. Esta foi, desde sua criação, sua proposta principal. Os objetivos se expandem para o auxílio contra “pornografia/prostituição/sexo” ([www.sexxxchurch.com](http://www.sexxxchurch.com)).

A descrição do objeto desta pesquisa se inicia com a descrição de seu *site* em razão da preponderância que o grupo parece conceder ao ciberespaço. No entanto, a Sexxxchurch atua também no ambiente *offline* promovendo intervenções em igrejas evangélicas por todo Brasil em atividades chamadas de ‘Pornix’ - uma espécie de palestra ou *workshop* de caráter pedagógico cujo tema central é a pornografia como problema moral. Além dessas intervenções o grupo já atuou nas ruas de São Paulo evangelizando travestis, garotos de programa e prostitutas e desenvolvendo teatro também nas ruas e ainda participam da Parada Gay de São Paulo, na qual evangelizam especialmente as travestis.

Basicamente as igrejas que mantém algum diálogo com a Sexxxchurch no Brasil: “S8 Rio”, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro; “Manifesto”, em Uberlândia, Minas Gerais; “Caverna de Adulão”, em Belo

---

<sup>4</sup> A igreja Projeto 242 não se enquadra no rol de igrejas evangélicas convencionais existentes no Brasil, mas identificam-se como “igrejas evangélicas pós-modernas ou emergentes”, cuja característica principal talvez seja sua ênfase no aspecto de comunidade, ou seja, formação de grupos pequenos, proximidade entre os membros, diálogo e interação. Tanto a Projeto 242, quanto as demais igrejas que mantém algum diálogo com a Sexxxchurch fazem parte do Movimento Vineyard, surgido nos EUA no ano de 1974 e se caracterizou por uma intervenção no mundo secular amparada em uma ‘relevância cultural’, ou seja, no conhecimento dos aspectos culturais da cultura onde a igreja está plantada. Tal movimento religioso é formado por igrejas independentes que tem em comum apenas esse modo de intervenção no mundo. Em consulta ao site em 2009, verificou-se que a igreja Projeto 242 havia se desvinculado da Sexxxchurch.

Horizonte, Minas Gerais, “Capital Augusta”<sup>5</sup>, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo e Orgânica, apenas na Internet.

A SexxxChurch é filiada a uma identidade religiosa ligada à igreja cristã primitiva<sup>6</sup> que enfatiza a formação de grupos minoritários e têm no ciberespaço seu *lócus* privilegiado. Afirmam manter os valores morais do cristianismo primitivo e têm um discurso positivo quanto à diversidade e o acolhimento de sujeitos que têm “problemas” com a sexualidade. Consideram-se dissidentes da igreja evangélica tradicional, pentecostal e neo-pentecostal, abordando o tema da sexualidade com dita flexibilidade, afirmando-se diferente da ortodoxia cristã.

O *site* do grupo parece funcionar como uma base (Coutinho, 2001) que em certa medida aproxima todas as igrejas dos debates acerca da sexualidade no âmbito do Movimento Vineyard, disseminando seus ideais e sua política de “auxílio”. Nele há uma série de recursos gráficos, textuais e audiovisuais que podem ser visualizados por qualquer pessoa, além dos mecanismos de interação. São imagens, fotografias de eventos, vídeos de reuniões das igrejas ou de eventos diversos.

## **TRABALHO DE CAMPO – o difícil trajeto do *online* para o *offline***

A primeira etapa do trabalho de campo junto à Sexxxchurch foi realizada em ambiente *online*<sup>7</sup> durante o ano de 2010, uma segunda etapa no ambiente

---

<sup>5</sup> A igreja Capital Augusta está em vias de ser inserida na pesquisa em razão de os membros da Sexxxchurch serem membros desta igreja. No momento está havendo não uma negociação, mas ainda uma tentativa de contato junto à liderança da igreja solicitando sua participação. O contato foi feito via e-mail quando eu ainda estava em Florianópolis, cidade onde resido e faço o mestrado em Antropologia Social e obtive resposta positiva há apenas alguns dias, o que significa estender a *observação participante* aos cultos dessa igreja e demais atividades que promoverem.

<sup>6</sup> Cristianismo primitivo é o que se pode chamar das primeiras formações de um coletivo assemelhado a uma instituição religiosa, mas que não guarda estritamente a forma e a organização institucional de uma igreja, mas é estruturalmente mais flexível, fluida em sua organização e marcada por um aspecto comunitário, onde há uma maior proximidade e interação entre seus integrantes.

<sup>7</sup> Os conceitos *online* e *offline* serão recrutados por mim na tentativa de indicar o trabalho de campo feito no virtual e fora dele, presencialmente, conforme explica Adriana Amaral (2010).

*offline* foi realizada em janeiro-fevereiro de 2011 e uma terceira está em andamento desde maio de 2011 com previsão para término em julho-agosto do mesmo ano. O campo *online* se deu com a coleta de dados nos seguintes sites: na página <[sexxxchurch.com](http://sexxxchurch.com)<sup>8</sup>> foram coletados textos que versam sobre pornografia, gênero e sexualidades, além de audiovisuais com esses mesmos temas; em <[vimeo.com/sexxxchurch](http://vimeo.com/sexxxchurch)> extraiu-se audiovisuais que consistem em gravações de cultos, Pornix, participação na *Erotica Fair* e intervenções nas ruas de São Paulo; em <<http://www.flickr.com/photos/sexxxchurch>> estão situadas imagens de cultos, Pornix, eventos e de uma intervenção na Parada Gay de São Paulo de 2008; e em <<http://twitter.com/sexxxchurch>> foram coletadas as postagens entre 07/11/07 e 24/02/11; e finalmente em <<http://www.fotolog.com.br/sexxxchurch1>> foram copiadas 58 imagens, devidamente catalogadas e que versam sobre pornografia, matrimônio, monogamia, abstinência sexual, masturbação, pedofilia, prostituição, travestilidade, homossexualidade, namoro, “ficar” – basicamente temas presentes em todo material coletado. Além dos sites citados acima há ainda o <<http://sexxxchurch.com/blog/>> que continha artigos sobre temas similares ao do *Fotolog*, mas que infelizmente não foram coletados por ocasião da indisponibilidade da página.

Não foi realizada uma coleta da totalidade do material presente nos sites. Seguindo Geertz (1989, 2002) optou-se por uma coleta *densa*, que privilegiasse dados que dissessem respeito ao foco da pesquisa. Foram extraídos e devidamente arquivados textos e páginas inteiras da Internet no formato PDF (*Portable Document Format*), por ser mais compacto, de fácil manipulação, por guardar grande verossimilhança e pela praticidade em seu armazenamento e manipulação. E ainda coleta de audiovisuais e imagens.

A opção por descrever densamente os cultos e quaisquer outras atividades desenvolvidas objetiva nuançar variadas perspectivas de cuidado pastoral (Natividade, 2008) e formas de atração de determinados sujeitos, assim como

---

<sup>8</sup> A página encontra-se indisponível há algumas semanas. No perfil do *Twitter* da Sexxxchurch havia um *post* informando que a mesma passava por manutenção e que logo estaria reabilitada. Em diálogo com um dos gerenciadores do grupo, fui informado de que o site estaria em manutenção, pois conteúdos estariam passando por uma seleção e seriam retirados por não mais satisfazer às idéias e valores da equipe atual da Sexxxchurch.

seu poder e capacidade de introduzir disposições e motivações no campo das práticas sexuais; A opção pela etnografia de um grupo específico é viável, pois possibilita uma análise consistente, que explore visões de mundo, moralidades e lógicas próprias.

O trabalho de campo *offline* foi e continua sendo realizado na cidade de São Paulo, local onde residem os integrantes da Sexxxchurch. O período dessa primeira experiência etnográfica fundamentada na *observação participante* (Malinowski, 1976) se deu entre os dias 14 de janeiro de 2011 e 11 de fevereiro 2011, com continuidade a partir do dia 17 de maio até o presente momento.

As atividades mais significativas até agora se resumem a cultos etnografados, além de um mapeamento primário na Rua Augusta e imediações. Tal mapeamento se justifica, pois a igreja Capital Augusta, recém incluída na pesquisa, realiza seus cultos não em um templo convencional, mas aluga as dependências de uma 'balada' na agitada Rua Augusta para os cultos de domingo. O mapeamento foi realizado sem grandes detalhes, mais como um reconhecimento do lugar, dos tipos de edificações presentes ali, das sociabilidades encontradas e de forma geral, do clima do lugar, ou seja, o que fazem essas pessoas nesta que é uma das regiões da cidade mais famosas por sua boemia, pela pluralidade de sujeitos e pelo apelo à jovialidade, ao sexo fácil, às orgias, às 'baladas'. Tal descrição se deu na região da Augusta que fica em direção ao Centro, o "baixo Augusta", reconhecida pelo aspecto da libertinagem, do excesso, das imoralidades.

A igreja Capital Augusta promove além dos cultos de domingo na Augusta outros cultos realizados nas casas dos membros da igreja, os chamados "GPs" - Grupos Pequenos. São cultos que acontecem sempre nas mesmas casas: na Rua Augusta, na Santa Cecília, na Conceição e em Guarulhos. Até o momento participei dos GP's realizados na Augusta e na Conceição (casa do pastor da Capital Augusta).

Etnografar esses cultos está sendo importante na medida em que fez operacionalizar as metodologias de campo da Antropologia, bem como perceber o potencial revelador que a *observação participante* confere ao vivenciar *ali* certos rituais. Foram observadas nuances que possivelmente a



etnografia exclusivamente no ciberespaço não dispunha, a despeito de sua importância.

E foi na ida a São Paulo, para supostamente interagir com os membros da Sexxxchurch, que a partir de uma conversa informal foi capturada a informação de “real” caráter da Sexxxchurch, ou seja, o evento em que estava participando – o GP Augusta – não era uma atividade da Sexxxchurch, mas apenas da Capital Augusta. Segundo relatos haveria apenas uma proximidade, um diálogo com as igrejas do Movimento Vineyard, mas a impressão que os *sites* do grupo dão não é de que se trata de um projeto autônomo e sim uma rede de igrejas. Assim, a observação participante possibilitou perceber algumas fronteiras existentes entre esses sujeitos religiosos, bem como caracterizá-lo de maneira mais fidedigna.

Essa informação reconfigurou o objeto da pesquisa e, conseqüentemente, as estratégias de interlocução. Como nesse estágio da pesquisa ainda não se havia chegado a uma interlocução com os gerenciadores da Sexxxchurch, foram tomadas novas atitudes no sentido de contatar tais pessoas. Ali mesmo no culto foi recebida a indicação do endereço eletrônico da pessoa que atualmente integrava a Sexxxchurch e que seria um dos pioneiros. Tal contato foi feito por *e-mail*. A primeira mensagem foi enviada e como resposta foi solicitado um detalhamento da pesquisa, que seria repassado aos demais gerenciadores da Sexxxchurch. Daí até a resposta se passou algumas semanas angustiantes de espera.

Essas inúmeras tentativas de interlocução indicam que de fato o tempo de nossos interlocutores não é o nosso tempo. É aí, no campo *offline* que percebemos que o trabalho de campo se constitui em uma insistência constante e uma paciência sem limites, porque afinal de contas o lugar que ocupamos como antropólogos em uma relação de pesquisa não parece ser o mais privilegiado em certos contextos. E isso exatamente porque se trata de uma relação muito frágil. Temos pouquíssimo tempo para conquistar espaço no grupo estudado, sua empatia, confiança em ceder informações, falar, se dar à vivência.

É aí que desenvolver a pesquisa nas dimensões *online* e *offline* se torna um problema. Enquanto que na Internet, por exemplo, podemos nos isentar de uma interação e apenas coletar dados, no face a face estamos sujeitos a muitas adversidades, contingências.

## **CONTINGÊNCIAS DA PESQUISA: A MUDANÇA DO TEMA E A DELIMITAÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA**

É necessário dispor aqui duas mudanças importantes na trajetória da pesquisa a fim de situar sobre suas contingências e demonstrar os deslocamentos fruto da imersão no campo *offline*: o tema e o objeto de pesquisa. Nessa trajetória a inserção em campo se mostrou como ferramenta etnográfica potente em revelar certas nuances do objeto, as quais geraram mudanças significativas que produziram outro movimento metodológico.

A abordagem original desta pesquisa resumia-se no estudo da relação entre religião e diversidade sexual. A escolha desse tema foi motivada pela ocorrência de discursos sobre a homossexualidade problematizados em um dos *sites* do grupo estudado. No entanto, com a progressiva coleta de dados através desses *sites* percebeu-se que o problema central para o grupo era a pornografia e não a diversidade sexual. Tal conclusão foi ratificada após o compartilhamento deste projeto de pesquisa em eventos dentro e fora do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC, promovendo debates críticos e revisões constantes no texto.

Ao passo que a coleta de dados no ambiente *online* foi se dando, o tema central da investigação foi finalmente modificado passando da relação entre religião e diversidade sexual para pornografia, religião, gênero e sexualidades.

No fim das contas, o objeto de pesquisa também mudou. Como já mencionado o que antes parecia ser uma rede de igrejas evangélicas articuladas de maneira muito próxima se mostrou outra coisa. A hipótese de que a Sexxxchurch constitui-se como uma rede adveio do trabalho de campo *online*,

cujo site <sexxxchurch.com> apresentava em suas páginas a menção às igrejas “S8 Rio”, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro, “Manifesto”, em Uberlândia, Minas Gerais, “Caverna de Adulão”, em Belo Horizonte, Minas Gerais, “Capital Augusta”, na cidade de São Paulo, estado de São Paulo e Orgânica, apenas na Internet.

Essas mudanças na trajetória da pesquisa fazem refletir sobre a necessidade ou não de uma relação de contigüidade entre a pesquisa na dimensão online e offline. Em que medida o trabalho de campo que se faz apenas no online pode dar cabo da complexidade de um grupo social qualquer? É possível fazer trabalho de campo apenas na Internet, por exemplo? Do contrário, o contato face a face seria mesmo fundamental para todas as pesquisas?

## **SEXUALIDADES E MORALIDADES: A GESTÃO TECNOLÓGICA DA VIDA**

Estendendo a discussão dos usos das tecnologias na vida social contemporânea passa-se agora a refletir sobre o caráter da moral sexual produzida através da pornografia. A pornografia vai operar na Sexxxchurch uma gestão tecnológica do corpo através da criação e manipulação imagética e audiovisual. Por isso, abaixo faz-se uma descrição histórico-social do surgimento do que foi chamado de pornografia, acompanhado de uma reflexão dos estudos de gêneros acerca da gestão tecnológica do corpo e, conseqüentemente, da vida.

Pietro Arentino (1492-1596), poeta italiano do Renascimento, foi quem inaugurou um estilo de escrita nomeada como pornografia. Tal escrita caracterizava-se pela preeminência do obsceno. Semelhantemente, o tão conhecido Marques de Sade (1749-1804) foi mais além, não apenas escrevendo versos eróticos, mas introduzindo neles a escrita filosófica. E ainda Georges Bataille (1874-1962) foi outro poeta que se pôs a escrever os tais versos obscenos. Estes autores foram reconhecidos ou rechaçados por colocarem o obsceno em lugar de destaque na literatura, um lugar onde se presumia que ele não deveria estar (Moraes, 2010).

Desde então, o pornô foi relegado à margem da sociedade ocidental, circulando no segredo dos contos eróticos, das gravuras, das revistas impressas, dos vídeos na Internet, dos filmes reclusos nas saletas restritas das locadoras ou ainda nas madrugadas na TV aberta.

Foucault (1988) vai dizer que é o ato discursivo global que tem de ser analisado, ou seja, quem fala sobre sexo, os lugares e pontos de vista dos quais se fala, as instituições que incitam ou difundem o que se diz. Ai se estabelece o regime do poder-saber-prazer que vai sustentar o discurso sobre a sexualidade humana. É o exercício do poder que se faz através das relações de comunicação e que objetiva conduzir condutas, visando o consentimento e atribuindo-se de relações estratégicas para se chegar à formação dos sujeitos (Foucault, 1995).

Nesse cenário de discursividades sobre o sexo a pornografia se constituiria como produtora de sujeitos anormais (Foucault, 2001) tais como: prostitutas, garotos de programa, travestis, atores e atrizes do pornô. E entre os atos 'pecaminosos' produto da pornografia estão: masturbação, pedofilia. Daí se caracteriza a pornografia como transgressão (Gregori, 2005), perigo e anormalidade e sua 'recuperação' como alvo de religiosos como o ministério Sexxxchurch.

Essa representação de sexualidades transgressoras se dá face à oposição ao modelo heterossexual monogâmico. Aqui cabe avançar para uma reflexão do gênero na modernidade para averiguar como se constitui a fixidez das noções de homem e mulher na Sexxxchurch. A modernidade vai ser palco de uma gestão tecnológica do gênero levada a cabo pelo 'tecno-capitalismo'. O gênero não é um simples derivativo do sexo biológico, mas uma construção sociocultural, uma representação, um produto de representações discursivas e visuais que emanam de diversas instituições, a exemplo a religião (Di Lauretis, 1987). O 'tecnogênero' como conjunto de técnicas fotográficas, biotecnológicas, cirúrgicas, farmacológicas, cinematográficas, ou cibernéticas que constituem performativamente a materialidade dos sexos vai promover uma normalização da diferença, uma grande produção de simbolismos sobre o gênero.

Nesse sentido, ser homem ou mulher trata-se de uma ficção 'somaticopolítica' produzida por tecnologias que domesticam o corpo e por técnicas farmacológicas e audiovisuais que fixam e delimitam as noções de homem e mulher (Preciado, 2008). A Sexxxchurch se insere nesse quadro no uso que faz das imagens e vídeos que produz. Eles são representativos da fixidez que a rede dá ao gênero: homens têm corpo com pênis e se relacionam afetiva e sexualmente com mulheres e mulheres têm vagina e se relacionam afetiva e sexualmente com homens. O que for diferente disso é transgressão e, conseqüentemente, alvo de 'recuperação'.

É interessante pensar em que medida o corpo, as práticas sexuais, os códigos da masculinidade e feminilidade e as identidades sexuais normais são resultado de 'cálculos do poder'(Preciado, 2008).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tentativa aqui foi fazer refletir sobre dois aspectos importantes das pesquisas no ciberespaço: a metodologia de pesquisa, que perpassa trajetórias etnográficas por vezes tensas, problemáticas e difíceis, e por outro lado, a apropriação de ferramentas tecnológicas por sujeitos religiosos para gestão do corpo e da sexualidade.

A pesquisa em questão tem demonstrado que a contigüidade dos estudos das dimensões *online* e *offline* se faz complexa e exige do pesquisador um sem número de artifícios para criar uma vivência com seus interlocutores, observando os prazos curtos dos programas de pós-graduação e as condições de pesquisa muitas vezes insuficientes para que uma relação seja iniciada e solidificada.

O que se verifica é a necessidade de não separar e muito menos opor essas duas dimensões. As relações sociais estão localizadas nos dois lugares e a vida dos sujeitos é mediada pelas máquinas, o que não significa que o que se diz ou faz no dito mundo virtual seja distante ou separado do mundo *offline*. Ou

seja, há de se refletir sobre o caráter da mediação que as tecnologias implementam na vida social de forma conjunta e não estanque.

Por outro lado, pensando a apropriação das tecnologias pelo campo religioso, percebe-se que essas ferramentas são investidas do caráter moral, disciplinar e normativo na medida em que são utilizadas com vistas a favorecer os valores cristãos passados desde várias gerações e povos.

Nesse sentido ao criar um ou vários *sites* os sujeitos religiosos estariam se valendo do caráter desterritorializado e veloz da Internet para promover intervenções nos saberes e práticas dos sujeitos. Daí que práticas sexuais, perspectivas sobre diversidade sexual são agenciadas politicamente e ganham o cenário político da sociedade, como acontece atualmente no Brasil acerca dos direitos civis dos LGBTTTs e os debates sobre a descriminalização do aborto. Enfim, refletir sobre os saberes que os sujeitos religiosos tem produzido no campo tecnológico é significativo para pensar o estatuto contemporâneo da sexualidade, bem como as ferramentas que a antropologia tem utilizado para refletir sobre o tema.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGGIO, Sandro. **Sexxxchurch**. Disponível em: <http://www.sandrobaggio.com/?p=38> . Acesso em: 16/02/09.

BAGGIO, Sandro. **O que é igreja emergente**. Disponível em: [http://www.igrejaemergente.com.br/?page\\_id=7](http://www.igrejaemergente.com.br/?page_id=7). Acesso em: 16/02/2009.

BOZON, Michel. **Sociologia da Sexualidade**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.

COUTINHO, Suzana Ramos. **Jesus Online: Comunidades Religiosas e conflitos na Rede**. In: Revista Virtual de Antropologia, ano 3, n. 1. Florianópolis: 2001.

DÍAZ BENÍTEZ, María Elvira . **Nas Redes do Sexo: Os bastidores do pornô brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. 234 p.

DUARTE, Luiz Fernando Dias & CARVALHO, Emílio N. de. "Religião e Psicanálise no Brasil Contemporâneo: novas e velhas *Weltanschauungen*". **Revista de Antropologia**, São Paulo: SP, EdUSP, vol. 48, n. 2, 473-499, 2005

FAVRET-SAADA. Jeanne. 2005. Ser afetado. Tradução Paula Serqueira, Revisão Tânia S. Lima. **Cadernos de campo**. 13: 155-161.

FOUCAULT, Michel. O sujeito e o poder. In: RABINOW, Paul e DREYFUS, Hubert. **Michel Foucault. Uma trajetória filosófica. Para além do estruturalismo e da hermenêutica**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995

\_\_\_\_\_. Tecnologias de yo. In: **Tecnologias del yo y otros textos afines**. Barcelona/Buenos Aires/México, Ediciones Paidós Ibérica S.A, 1990.

\_\_\_\_\_. Nós, vitorianos. In: **História da Sexualidade I: a vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Microfísica do Poder**. 6 ed Rio de Janeiro: Graal, 1986.

GEERTZ, Clifford. "Do ponto de vista do nativo". In: **O saber local. Novos ensaios em antropologia interpretativa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989

GOLDMAN, Márcio. 2008. Os tambores do Antropólogo: Antropologia Pós-Social e Etnografia. São Paulo. **Ponto Urbe**, Revista do Núcleo de Antropologia Social da USP, 2, 3.0.

GOLDMAN, Márcio. 2006. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, Antropologia e Política em Ilhéus, Bahia. **Revista de Antropologia**, 46 (2): 445-476.

GREGORI, Maria Filomena. **Prazer e perigo: notas sobre feminismo, sex-shops e S/M**. Ide, São Paulo, v. 1, p. 81-91, 2005.

\_\_\_\_\_. Na busca do "outro" encontra-se a "si mesmo". In: GROSSI, Miriam Pillar. **Trabalho de Campo e Subjetividade**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 1992. p. 7 - 16.

\_\_\_\_\_. **Identidade de Gênero e Sexualidade**. Coleção Antropologia em Primeira Mão. PPGAS/UFSC, 1998.

LEMOS, A., **Cibercultura. Tecnologia e Vida Social na Cultura Contemporânea**. Porto Alegre, Sulina, 2002 segunda edição, 2004.

LISBOA, Maria Regina Azevedo. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social . **Combatendo na posse do espírito** : gênero e sexualidade na Assembléia de

Deus. Florianópolis, 2008. 165 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social.

MACHADO, Lia Zanotta. Gênero um novo paradigma? In: **Cadernos PAGU**, vol. 11. São Paulo: Campinas, NEG/Unicamp, 1998.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Introdução – Tema, método e objetivo de pesquisa**. In: Os Argonautas do Pacífico Ocidental”. São Paulo, Victor Civita, 1976.

MAUSS, Marcel. As técnicas do corpo. In: **Sociologia e Antropologia**. 1950.

MORAES, Eliane Robert . **Café filosófico: a pornografia**. Campinas: TV Cultura, [26.12.2008]. 1 DVD (55 min.) (Balanço do século XX. paradigmas do século XXI

NATIVIDADE, Marcelo. **Deus me aceita como eu sou? A disputa sobre o significado da homossexualidade entre evangélicos no Brasil**. Rio de Janeiro, 2008. Tese (Doutorado em Sociologia e Antropologia) - Instituto de Filosofia e Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.

\_\_\_\_\_. O combate da castidade: autonomia e exercício da sexualidade entre homens evangélicos com práticas homossexuais. In: **Debates do NER**, ano 8, n. 12. Porto Alegre, 2007.

\_\_\_\_\_. **Homossexualidade, gênero e cura em perspectivas pastorais evangélicas**. In: Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 21. n. 61. São Paulo: Edusc, 2006.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de. Sexualidades Ameaçadoras: religião e homofobia (s) em discursos evangélicos conservadores. In: **Sexualidade, Saúde e Sociedade**, n. 2. Rio de Janeiro, 2009, p. 121-161.

NATIVIDADE, Marcelo; OLIVEIRA, Leandro de & LOPES, Paulo Victor. 2008. **“O Estado da arte na pesquisa sobre diversidade sexual e religião”**. In: DUARTE, L. F. D.; NATIVIDADE, Marcelo & OLIVEIRA, Leandro. *I Relatório de Progresso das Práticas Religiosas e Percepção sobre Diversidade Sexual entre Católicos e Evangélicos*. Rio de Janeiro/ Brasília: Associação para Estudos e Pesquisa em Antropologia (ASEPA/ MN/ UFRJ); Núcleo de Pesquisa Sujeito, Interação e Mudança (NuSIM/ MN/ UFRJ); Ministério da Saúde/ UNESCO. mimeo.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. 1998. O trabalho do antropólogo. São Paulo/Brasília: **Unesp/Paralelo** 15. 17-35.



ORTNER, Sherry. Poder e Projetos: reflexões sobre a agência. In: GROSSI, M; ECKERT, C; FRY, P. (Org.). **Conferências e diálogos: saberes e práticas antropológicas**. Brasília: ABA; Blumenau: Nova Letra, 2007 p. 45-80.

PEIRANO, Mariza . Temas ou teorias? O estatuto das noções de ritual e de performance. **Campos** (UFPR), v. 07, p. 9-16, 2006.

PRECIADO, Beatriz. Tecnogênero. In: **Testo Yonqui: sexo, drogas e biopolítica**. Madrid: Espasa-Calpe, 2008.

\_\_\_\_\_. **Multidões queer: notas para uma políticas dos “anormais”**. Disponível em: [http://www.intersexualite.org/MULTID\\_ES\\_QUEER.pdf](http://www.intersexualite.org/MULTID_ES_QUEER.pdf)

RIBEIRO, Gustavo Lins. A condição da Transnacionalidade. In: **Cultura e Política no Mundo Contemporâneo**. Brasília: Editora da UNB, 2000.

RIFIOTIS, Theophilos; MÁXIMO, Maria Elisa; SEGATA, Jean. Questões Teórico-Methodológicas sobre Pesquisa de Campo e Modelos de Sociabilidade. In: **Antropologia no Ciberespaço**. Editora UFSC: Florianópolis, 2010, p. 15-28.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. In: **Revista Educação e Realidade**, n. 2, v. 15. Porto Alegre, 1990, [5-22].

SEGATA, Jean. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social . **Lontras e a construção de laços no Orkut**. Florianópolis, SC, 2007. 127 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social

**Sexxxchurch – um site cristão pornô**. Disponível em: <http://sexxxchurch.com/>.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. O nativo relativo. **Mana** [online]. 2002, vol.8, n.1, pp. 113-148